[a] *Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[b] *Laboratório de Virologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[c] *Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil;*
[d] *Laboratório de Virologia, Serviço de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde, Instituto Evandro Chagas (IEC), Belém, PA, Brasil*

Introdução: O vírus T-linfotrópico humano (HTLV) que pertence à família Retroviridae é considerado um vírus negligenciado, pois não há uma descrição precisa acerca dos dados epidemiológicos da infecção, principalmente na Região Norte do Brasil, especialmente em populações de alta vulnerabilidade social. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo descrever a prevalência de HTLV em mulheres que fazem sexo com mulheres (MSM) no município de Belém, Pará, Brasil.

Métodos: O estudo foi do tipo transversal, descritivo e analítico. As informações epidemiológicas foram obtidas por meio de entrevistas realizadas em ações sociais no município de Belém, Pará, Brasil no ano de 2022 a 2023. Foram coletadas amostras de sangue total (5 mL) para a pesquisa de anticorpos anti-HTLV-1/2 por ELISA e posteriormente o Western blot (WB) para diferenciação do tipo viral.

Resultados: Foram analisadas amostras de 121 participantes, com média de idade de 25 anos. A maioria das mulheres eram bissexuais (61,2%; 74/121), com a faixa etária de 22 a 25 anos (38%; 46/121), com a renda familiar de dois a três salários-mínimos (39,7%; 48/121) e tinham o ensino superior (55,4%; 67/121). Quando questionadas acerca do conhecimento sobre o HTLV antes da aplicação do questionário, 84/121 (69,4%) nunca tinham ouvido falar da infecção. A prevalência da infecção pelo HTLV foi de 0,8% (1/121), tendo sido identificado o HTLV-2. Trata-se de uma mulher lésbica, de 46 anos, casada com outra mulher, autodeclarada parda com o ensino médio completo e renda de 1 salário-mínimo, que nunca ouviu falar sobre HTLV e, consequentemente, nunca havia feito o rastreio para a infecção.

Conclusão: Os resultados iniciais demonstram que a prevalência da infecção pelo HTLV em MSM na Região Metropolitana de Belém é semelhante ao observado na população em geral. No entanto, o baixo grau conhecimento acerca do HTLV e suas formas de transmissão nesta população pode aumentar a vulnerabilidade para a aquisição da infecção, sendo necessária a criação de políticas públicas voltadas a promoção de saúde pública nesta população específica.

Palavras-chave: HTLV Infecção sexualmente transmissível Mulheres que fazem sexo com mulheres

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103217

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DA PARAÍBA

Maria Hellena Ferreira Brasil[a,*], Maria Aparecida Cavalcanti Catão[a], Wynne Pereira Nogueira[a], Layane Trindade de Souza[a], Sérgio Eduardo Jerônimo Costa[a], Jaylane da Silva Santos[a], Hemílio Fernandes Campos Côelho[a], Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal[a], Juliana Raquel Silva Souza[a], Maria Eliane Moreira Freire[a], Renata Karina Reis[b], Elucir Gir[b], Ana Cristina de Oliveira e Silva[a]

[a] *Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB, Brasil;*
[b] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil*

Introdução/Objetivo: Os jovens são considerados uma parcela da população com alta exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Somado à juventude, o ingresso às universidades proporciona oportunidades para experiências sexuais. A literatura evidencia a prática de comportamentos sexuais de risco por estudantes universitários, a exemplo de início precoce da atividade sexual, multiplicidade de parceiros e baixa adesão ao preservativo. Sendo assim, o objetivo do presente estudo foi de estimar a prevalência de IST em estudantes universitários do estado da Paraíba.

Métodos: Estudo transversal, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada em quatro campus de uma universidade pública do estado da Paraíba. Participaram da pesquisa estudantes universitários com idade igual ou superior a 18 anos, com ingresso em cursos de graduação na instituição antes do início da pandemia da COVID-19. Após realização de cálculo amostral, obteve-se uma amostra de 403 estudantes, chegando a 404 entrevistados. A coleta de dados ocorreu entre março de 2021 e abril de 2022. Para estimar a prevalência de IST, foram utilizados testes rápidos para Sífilis, Hepatites B e C e Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), conforme recomendações do Ministério da Saúde. Os dados foram analisados através do software Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Ressalta-se que foram seguidos os preceitos éticos sobre pesquisas com seres humanos. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de número 4.309.767/2020.

Resultados: Foram entrevistados 404 universitários, maioria do sexo feminino (57,9%), na faixa etária entre 18 e 24 anos (72,0%), de cor parda (43,1%), estado civil solteiro (87,1%), com religião (54,2%) e renda mensal familiar igual ou menor a dois salários-mínimos (59,7%). A prevalência para as IST investigadas foi de 5,0% (IC95%:3,0-7,0), com predomínio de sífilis (3,0%), seguido de HIV (2,0%).

Conclusão: O presente estudo atendeu ao objetivo de estimar a prevalência de IST em universitários do estado da Paraíba. É essencial a realização de atividades de educação em saúde sexual com este público, assim como a oferta de testes rápidos para detecção precoce de IST nas universidades.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis Estudantes Comportamento Sexual

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103218

PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES CONGÊNITAS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Fernanda Prohmann Villas Boas*,
Matheus Gomes Reis Costa, Raquel Moreira Borges, Camilla da Cruz Martins, Giovanna Oliveira Stopa, Tatiana de Oliveira Vieira, Graciete Oliveira Vieira, Heli Vieira Brandão

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santa, BA, Brasil

Introdução/Objetivos: As infecções congênitas são importantes fatores de risco para morbimortalidade principalmente em recém-nascidos (RN) pré-termo, as mais prevalentes se encontram no acrônimo TORCHS (Toxoplasmose, HIV e Hepatites, Rubéola, Citomegalovírus, Herpes e Sífilis).

Objetivo: Determinar a prevalência de infecções congênitas em prematuros de muito baixo peso internados em unidade de terapia intensiva neonatal.

Métodos: Estudo de corte transversal de um estudo não randomizado com 156 binômios mãe-filho atendidos em maternidade de município do interior da Bahia. O grupo intervenção foram 70 RNs, fizeram uso de colostro cru, pelo gotejamento de 4 gotas (0,2 ml) na mucosa orofaríngea direita e esquerda, totalizando 8 administrações a cada 24 horas, até o 7° dia de vida completo. O grupo controle foi composto por 86 RN, admitidos na unidade neonatal antes da implementação do protocolo de colostroterapia. A evolução destes RNs foi registrada em formulário até a alta hospitalar. Foram realizadas análises descritivas das frequências de infecções congênitas e variáveis de raça, idade, estado civil, moradia, trabalho, número de gestações, idade gestacional, tipo de parto e número de consultas pré-natal das mães, e sexo, peso ao nascer e escore apgar dos RNs. O software utilizado foi IBM SPSS. O projeto tem registro no CAAE: 93056218.0.0000.0053 e ReBEC: U1111-1222-0598.

Resultados: Dos 156 binômios mãe-filho, 41 (26,3%) mães apresentaram infecções durante o período gestacional e dentre elas, 11 (26,82%) RNs apresentaram infecção congênita do grupo TORCHS, sendo toxoplasmose 45,5% (n = 5), sífilis 27,27% (n = 3), zika vírus 9,09% (n = 1), co-infecção de sífilis/toxoplasmose 9,09% (n = 1), co-infecção toxoplasmose/citomegalovírus 9,09% (n = 1). As mães dos RNs com infecções congênitas, 90,9% (n = 10) eram da raça negra e > 18 anos, 54,5% (n = 6) exerciam trabalho não remunerado, 72,7% (n = 8) moravam em zona urbana, 63,6% (n = 7) eram solteiras, 36,4% (n = 4) primigestas, 63,6% (n = 7) realizaram < 6 consultas pré-natais, 72,7% (n = 8) tinham idade gestacional ≥ 28 semanas, 54,5% (n = 6) tiveram parto artificial; os RNs, 72,7% (n = 8) eram do sexo masculino, 81,8% (n = 9) tinham peso ao nascer ≥ 1000 gramas e todos presentaram escore de apgar > 5 no 5'.

Conclusão: As infecções tiveram alta prevalência em RNs pré-termo de baixo peso, com maior destaque para toxoplasmose e sífilis, doenças passíveis de prevenção e tratamento precoce.

Palavras-chave: Infecções Recém-nascido prematuro Prevalência

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103219

PREVALÊNCIA DE SÍFILIS E COINFECÇÃO COM HIV NA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO ACOMPANHADA NO AMBULATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE ATENÇÃO À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO NO CENTRO ESTADUAL ESPECIALIZADO EM DIAGNÓSTICO, ASSISTÊNCIA E PESQUISA - BAHIA (CEDAP-BA)

Júlia Brito Vieira Thimmig[a,*],
Miralba Freire de Carvalho Ribeiro da Silva[a],
Patrícia Maria Almeida Silva[b], Ailton da Silva Santos[b],
Monaliza Cardozo Rebouças[b],
Luciana Mattos Barros Oliveira[b],
Leila Regina Amorim Araújo de Azevedo[b]

[a] *Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, BA, Brasil;*
[b] *Centro Estadual Especializado em Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), Salvador, BA, Brasil*

Introdução/Objetivo: Segundo o Ministério da Saúde, em 2021, foram registrados no Brasil mais de 167 mil novos casos de sífilis adquirida, e até junho de 2022, somaram-se mais 79.587 casos. Em 2018 foi relatado prevalência de sífilis de 26,9% em homens que fazem sexo com homens, valores 355 vezes maiores que os da população geral brasileira, com variação de 30 a 75% em mulheres transgênero, dependendo da região do país. É conhecida a dificuldade de acesso da população transgênero a serviços de saúde, que leva a escassez de dados deste recorte populacional e influi negativamente no planejamento de assistência e promoção da qualidade de vida. Este estudo objetiva contribuir para o conhecimento da saúde da população transgênero, provendo dados para a melhoria da assistência.

Métodos: Trata-se de um estudo original, descritivo e de corte transversal, com amostragem por conveniência, não probabilística. Os dados foram coletados a partir de questionários elaborados para um estudo de coorte em atenção à saúde das pessoas transgênero atendidas no CEDAP. A população inclui todos os homens e mulheres transexuais, travestis, gênero Queer e não binário cadastradas no CEDAP, maiores de 18 anos, em acompanhamento ambulatorial, que tenham assinado o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: Foram colhidos 108 questionários. A maioria dos participantes foram mulheres trans, heterossexuais, negras, que se relacionavam com homens cisgêneros. Dos pacientes testados para sífilis, 53,8% apresentaram teste rápido (treponêmico) reagente e 62,7% VDRL reagente, sendo esses, 100% mulheres trans. Cerca de 30% dos pacientes apresentaram ambos os testes treponêmico e VDRL positivos (infecção recente) e 27,8% tinham coinfecção entre HIV e sífilis. Os pacientes envolvidos foram majoritariamente